

CI-CPRI



FINLÂNDIA

A Finlândia é país nórdico distribuído por 19 regiões, 70 sub-regiões e 309 municípios. Possui 179.584 ilhas e 187.888 lagos; mas o seu território de 338.440 km² é o 3º menos povoado da Europa, depois da Noruega e da Islândia. Possui cerca de 5,5 milhões de pessoas, com os lapões (povo autóctone) a manterem-se mormente a norte (como é sua tradição) e a maior parte da população a residir a sul ou em grandes urbes como Helsínquia (capital política e administrativa com cerca de 600.000 habitantes), Espoo, Tampere, Vantaa, Turku e Oulu. A religião dominante é cristã, principalmente nas versões luterana e ortodoxa¹. Tem como línguas oficiais o finlandês, mas também o sueco.

É considerado um dos países europeus mais desenvolvidos, com PIB *per capita* de 37.920 euros anuais em 2022 (em fase ascendente nas últimas duas décadas, pois era de 31.690 em 2002 e de 35.140 em 2012)². O bem-estar proporcionado pelo seu modelo social incute elevados índices de satisfação numa população que ocupa, pela 5ª vez consecutiva, o pódio do “Relatório de Felicidade Mundial”, alcançando uma pontuação média de 7,821 para o período de 2019/2021 (que inclui as dificuldades sentidas durante a pandemia do Covid 19) que leva em consideração variáveis tais como PIB *per capita* para avaliar níveis de crescimento económico, apoio social, expectativa de vida saudável, generosidade e liberdade para escolher, mas também perceção de corrupção baixa³.

A Finlândia é uma democracia representativa com sistema semipresidencialista parlamentar e unicameral, com um Parlamento (*Eduskunta* em finlandês e *Riksdagen* em sueco) de duzentos deputados. Os seus chefes de Governo possuem a designação de Primeiros-Ministros e o artigo disponibiliza a lista completa de individualidades que assumiram o cargo desde a independência (Anexo 1 – Tabelas 1 e 2).

A Finlândia aderiu à Organização das Nações Unidas (ONU) em 1955, à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) em 1969, à União Europeia (UE) em 1995 e entrou para a Zona Euro em 1999. Contribuiu com 14 deputados no

¹ Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (2023). “Finlândia”. *Newsletter* Internacional da CIIP. URL: <https://www.ccip.pt/pt/newsletter-internacional/2515-finlandia>

² EUROSTAT (2023). “Finland”. Data Browser. URL: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sdg_08_10/default/table?lang=en

³ Helliwell, John et al. (2022). “Happiness, Benevolence, and trust during Covid-19 and Beyond”. World Happiness Report (2022), Chapter 2. URL: <https://worldhappiness.report/ed/2022/happiness-benevolence-and-trust-during-covid-19-and-beyond/#ranking-of-happiness-2019-2021>

Parlamento Europeu e 9 membros no Comité Económico e Social Europeu⁴. O mercado da UE consome cerca de metade das exportações da Finlândia e 70% das importações. Do ponto de vista sectorial, indústria transformadora ronda os 20% da economia do país; 20% correspondem a serviços públicos (saúde e educação, administração pública e serviços sociais, e defesa); outros 14% resultam do comércio, restauração e alojamento, e de transportes⁵.

Hoje em dia, a Finlândia faz fronteira com a Noruega, a Suécia, a Rússia e a Estónia através do Golfo da Finlândia. Mas a história do povo sami é conturbada, por pressão externa, pelo que historiadores discutem conflitos associados àquela região estratégica desde o período dos Vikings (sécs. VIII-XI), que alguns estudiosos associam mais aos suecos e noruegueses, estando em disputa o tipo de relação destes com os autóctones finlandeses da época⁶.

A invasão sueca está associada ao séc. XII e às chamadas “Cruzadas do Norte ou do Báltico”, empreendidas durante a Idade Média pelos reis católicos da Suécia e da Dinamarca, com apoio das ordens militares alemãs, contra os povos pagãos da região. Este foi o início de uma longa colonização que, pese embora não tenha sido feudalista, por não ter reduzido os finlandeses à categoria de servos da gleba, sabe-se que os suecos dominaram este território durante quase sete séculos, impingindo a sua mentalidade, cultura e costumes aos lapões.

O povo finlandês esteve sob jugo sueco até à “Guerra Finlandesa” que durou entre 1808 e 1809. Este conflito armado confrontou, do ponto de vista clausewitziano (conceito de guerra baseado em Carl Von Clausewitz), exércitos da Suécia e da Rússia, à época, dois impérios regionais. A vitória de Moscovo foi consagrada no “Tratado de Hamina ou de Fredrikshamn”, assinado a 17-09-1809, que reconhecia a criação de um “Grão-Ducado da Finlândia”, supostamente, autónomo do império russo (*de jure*), mas que, na prática (*de facto*) não o era.

A I Guerra Mundial foi um conflito militar que eclodiu a 28 de julho de 1914 e só terminou a 11 de novembro de 1918. A 25 de outubro de 1917, a Revolução Bolchevique conduziu à abdicação e, subsequente, assassinato do czar Nicolau II da Rússia. Este golpe de Estado alterou o regime político em Moscovo e desequilibrou a geopolítica da região, abrindo portas à desintegração parcial deste império euro-asiático.

A Finlândia declarou independência a 06-12-1917 mas sofreu um Golpe de Estado em janeiro de 1918, ou seja, um mês depois. O governo nacionalista foi desafiado por partidários da esquerda radical com apoio russo, mas deu a volta aos acontecimentos e acabou por vencer a subsequente guerra-civil, a qual, apesar de tudo, teve curta duração, pois terminou em maio desse ano. Entretanto, Moscovo reconheceu a independência da Finlândia no Tratado de Brest-Litovski a 03-03-1918.

⁴ União Europeia (2023). “Finlândia Panorâmica”. URL: https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/country-profiles/finland_pt

⁵ *Id. Idem.*

⁶ Väättäinen, Erika (2022). “Were There Ever Vikings in Finland or Finnish Vikings?”. *Scandification*. URL: <https://scandification.com/finnish-vikings-and-vikings-in-finland/>

A Alemanha aproveitou para invadir a Finlândia e o senado de Helsínquia reconheceu o alemão Frederico Carlos de Hesse como rei a 09-10-1918; cargo ao qual renunciou dois meses depois, a 14 de dezembro, após a abolição da monarquia na Alemanha.

Foi então que a Finlândia mudou de regime político e elegeu Kaarlo Juho Stahlberg como primeiro Presidente da República. Para mais informação, consultar lista completa de chefes de Estado deste país nórdico (Anexo 1 – Tabela 3).

A Finlândia ainda tentou ampliar território à custa da Rússia, mas não foi bem-sucedida no intento. A paz foi obtida com base no Tratado de Tartu, assinado a 14 de outubro de 1920.

A Sociedade das Nações já existia à cerca de um ano, após ter sido fundada a 28 de junho de 1919. Infelizmente, resultou num projeto falhado, por o idealismo político de Woodrow Wilson (Presidente dos EUA que redigiu os famosos 14 pontos que serviam a paz mundial) ter sido considerado extemporâneo num contexto de purga, em que os países vencedores da I Guerra Mundial exigiam a aplicação das cláusulas do Tratado de Versalhes de 28 de junho de 1919 a povos vencidos que consideraram humilhantes as condições que lhes eram exigidas; o que levou à ascensão do nazismo na Alemanha e a uma política expansionista de Adolf Hitler na Europa; bem como à invasão da Finlândia soviéticos a 30 de novembro de 1939, três meses após a eclosão da II Guerra Mundial, no decurso da chamada “Guerra de Inverno”.

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) fora fundada a 30 de dezembro de 1922 e considerava-se poderosa o suficiente para invadir a Finlândia, mas foi derrotada pelo exército finlandês liderado pelo marechal Carl Gustaf Mannerheim a 13 de março de 1940. Evento que precipitou a expulsão da URSS da Sociedade das Nações (a qual também acabou por implodir).

Carl Gustaf Mannerheim alia-se aos nazis e às forças do eixo que invadiram a URSS durante a “Operação Barbarossa”. Mas como a Alemanha foi derrotada em 1945 e a URSS fazia parte do grupo dos Aliados que venceu o conflito armado, a Finlândia foi obrigada a ceder cerca de 10% do seu território a Moscovo (incluindo a industrializada região da Carélia). Com o país a atravessar sérias dificuldades, e não podendo candidatar-se ao Plano Marshall, beneficiou, apesar de tudo, de apoio financeiro dos EUA no pós-Guerra.

Durante a Guerra Fria (1947/1991) a Finlândia procurou manter a neutralidade, mas foi considerada “Zona Cinzenta” pelos EUA, dada a influência soviética que resultou do “Tratado de YYA” que esteve ativo entre 1948 e 1992.

Para reivindicar e proteger os seus interesses territoriais, um desenvolvimento sustentável que se preocupe com o aquecimento global e o efeito de estufa, a Finlândia, cujo território parcialmente pertence à Zona Glacial Ártica, aderiu ao “Conselho do Ártico” em 1996. Esta organização intergovernamental com sede na Noruega tem por base a Declaração de Otava, que promove a cooperação entre a Finlândia, os EUA e o Canadá, a Islândia, a Noruega, a Suécia, a Dinamarca e a Rússia.

O “Conselho do Ártico” desenhou uma estratégia para o mar do norte, uma espécie de “Rota da Seda Polar”⁷ que promove comércio e investimento através de parcerias e de plataformas logísticas, de Terminais Marítimos e vias de transporte de dirimam custos e ajudem à exploração dos recursos agora mais disponíveis por causa do degelo, tais como pedras preciosas (incluindo diamantes), chumbo e manganês, platina e cobre, ferro e urânio, petróleo e gás natural. Um projeto que não é fácil de levar a efeito por a região ser alvo de disputas e de cobiça entre superpotências e, mais recentemente, por causa da crise na Ucrânia que isolou a Rússia dos Aliados ocidentais. É a geopolítica a funcionar!

A Finlândia, atualmente, é conhecida pelo seu sistema de educação de primeira qualidade, pela sua densa floresta de Taiga, por nela se avistar a aurora boreal num contexto de segurança que atrai turistas do mundo inteiro, também por ser a terra do “Pai Natal” (Lapónia); e em nome dessa vontade de não voltar a entrar em guerras, tentou manter-se neutro no xadrez mundial. Mas o jogo de equilíbrios da balança de potências colocou o país novamente em dificuldades. Após o início da crise da Crimeia em 2014 e, sobretudo, após a invasão da Ucrânia a 24 de fevereiro de 2022, a Finlândia mudou de estratégia, também porque possui cerca de 1340 km de fronteira com a Rússia. Se antes evitava uma adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN/NATO), passou a considerar essa hipótese uma tábua de salvação, em prol da sobrevivência das suas fronteiras, uma vez que o país não possui armas nucleares de defesa.

A Finlândia candidatou-se à Aliança Atlântica em 2022 e, mais ou menos um ano depois, a 4 de abril de 2023, tornou-se oficialmente o 31º Estado-membro dessa organização internacional. Em princípio, não foram estabelecidos limites ou pré-condições à referida entrada, mas o país começou por contribuir para a paz na região através da vigilância aérea dos países bálticos. Por enquanto, não vai receber tropas da Aliança Atlântica, embora a questão possa ser revisitada se houver ameaça militar que o justifique.

⁷ Lewis, Maria Goarmon (2023). “Rota da Seda Polar”. Jornal Observador, 19 de março. URL: https://observador.pt/opiniao/rota-da-seda-polar/?cache_bust=1682424263588

ANEXO 1

Tabela 1: Primeiros-Ministros da Finlândia (1917 a 1972)

N.º	Primeiro-Ministro	Mandato	Partido Político
1	Pehr Evind Svinhufvud	1917-1918	Partido do Jovem Finlandês
2	Juho Kusti Paasikivi	1918	Partido Finlandês
3	Lauri Ingman	1918-1919	Partido da Coligação Nacional
4	Kaarlo Castrén	1919	Partido Progressivo Nacional
5	Juho Vennola	1919-1920	Partido Progressivo Nacional
6	Rafael Erich	1920-1921	Partido da Coligação Nacional
7	Juho Vennola (2º mandato)	1921-1922	Partido Progressivo Nacional
8	Aimo Cajander	1922	Nenhum (Gabinete de guarda)
9	Kyösti Kallio	1922-1924	Partido Agrário
10	Aimo Cajander (2º)	1924	Nenhum (Gabinete de guarda)
11	Lauri Ingman (2º)	1924-1925	Partido da Coligação Nacional
12	Antti Tulenheimo	1925	Partido da Coligação Nacional
13	Kyösti Kallio (2º mandato)	1925-1926	Partido Agrário
14	Väinö Tanner	1926-1927	Partido Social Democrático
15	Juho Sunila	1927-1928	Partido Agrário
16	Oskari Mantere	1928-1929	Partido Progressivo Nacional
17	Kyösti Kallio (3º)	1929-1930	Partido Agrário
18	Pehr Evind Svinhufvud (2º)	1930-1931	Partido da Coligação Nacional
19	Juho Sunila (2º mandato)	1931-1932	Partido Agrário
20	Toivo Mikael Kivimäki	1932-1936	Partido Progressivo Nacional
21	Kyösti Kallio (4º)	1936-1937	Partido Agrário
22	Aimo Cajander (3º)	1937-1939	Partido Progressivo Nacional
23	Risto Ryti	1939-1940	Partido Progressivo Nacional
24	Johan Wilhelm Rangell	1941-1943	Partido Progressivo Nacional
25	Edwin Linkomies	1943-1944	Partido da Coligação Nacional
26	Antti Hackzell	1944	Nenhum
27	Urho Castren	1944	Partido da Coligação Nacional
28	Juho Kusti Paasikivi (2º)	1944-1946	Partido da Coligação Nacional
29	Mauno Pekkala	1946-1948	Liga Democrática das Pessoas Finlandesas
30	Karl-August Fagerholm	1948-1950	Partido Social Democrático
31	Urho Kekkonen	1950-1953	Partido Agrário
32	Sakari Tuomioja	1953-1954	Nenhum (Gabinete de guarda)
33	Ralf Törngren	1954	Partido das Pessoas Suíças
34	Urho Kekkonen (2º mandato)	1954-1956	Partido Agrário
35	Karl-August Fagerholm (2º)	1956-1957	Partido Social Democrático
36	V. J. Sukselainen	1957	Partido Agrário
37	Rainer von Fieandt	1957-1958	Nenhum (Gabinete de guarda)
38	Reino Kuuskoski	1958	Nenhum (Gabinete de guarda)
39	Karl-August Fagerholm (3º)	1958-1959	Partido Social Democrático
40	V. J. Sukselainen (2º)	1959-1961	Partido Agrário
41	Martti Miettunen	1961-1962	Partido Agrário
42	Ahti Karjalainen	1962-1963	Partido Agrário
43	Reino Ragnar Lehto	1963-1964	Nenhum (Gabinete de guarda)
44	Johannes Virolainen	1964-1966	Partido Central
45	Rafael Paasio	1966-1968	Partido Social Democrático
46	Mauno Koivisto	1968-1970	Partido Social Democrático
47	Teuvo Aura	1970	Nenhum (Gabinete de guarda)
48	Ahti Karjalainen (2º)	1970-1971	Partido Central
49	Teuvo Aura (2º)	1971-1972	Nenhum (Gabinete de guarda)
50	Rafael Paasio (2º)	1972	Partido Social Democrático

Fonte: Autora

Tabela 2: Primeiros-Ministros da Finlândia (1972 a 2023)

51	Kalevi Sorsa	1972-1975	Partido Social Democrático
52	Keijo Liinamaa	1975	Nenhum (Gabinete de guarda)
53	Martti Miettunen (2º)	1975-1977	Partido Central
54	Kalevi Sorsa (2º)	1977-1979	Partido Social Democrático
55	Mauno Koivisto (2º)	1979-1982	Partido Social Democrático
56	Kalevi Sorsa (2º)	1982-1987	Partido Social Democrático
57	Harri Holkeri	1987-1991	Partido da Coligação Nacional
58	Esko Aho	1991-1995	Partido Central
59	Paavo Lipponen	1995-2003	Partido Social Democrático
60	Anneli Jäätteenmäki	2003	Partido Central
61	Matti Vanhanen	2003-2010	Partido Central
62	Mari Kiviniemi	2010-2011	Partido Central
63	Jyrki Katainen	2011-2014	Partido da Coligação Nacional
64	Alexander Stubb	2014-2015	Partido da Coligação Nacional
65	Juha Sipilä	2015-2019	Partido Central
66	Antti Rinne	2019	Partido Social Democrático
67	Sanna Marin	2019-2023	Partido Social Democrático
68	Petteri Orpo	2023-...	Partido da Coligação Nacional

Fonte: Autora.

Tabela 3: Lista de Presidentes da Finlândia

N.º	Nome	Mandato
1	Kaarlo Juho Ståhlberg	1919-1925
2	Lauri Kristian Relander	1925-1931
3	Pehr Evind Svinhufvud	1931-1937
4	Kyösti Kallio	1937-1940
5	Risto Ryti	1940-1944
6	Gustaf Mannerheim	1944-1946
7	Juho Kusti Paasikivi	1946-1956
8	Urho Kekkonen	1956-1981
9	Mauno Koivisto	1982-1994
10	Martti Ahtisaari	1994-2000
11	Tarja Halonen	2000-2012
12	Sauli Niinistö	2012/...

Fonte: This is Finland (2023)⁸

⁸ This is Finland (2023). URL: <https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/resumo-dos-principais-fatos-historicos-da-finlandia/>